



XVII EPGMET

Encontro dos alunos de pós-graduação em meteorologia do CPTEC/INPE



[HTTP://EVENTOS.CPTEC.INPE.BR/XVII-EPGMET/](http://eventos.cptec.inpe.br/xvii-epgmet/)

BALANÇO HÍDRICO DE CÁCERES (MT) E GLEBA CELESTE (MT) COM BASE NAS NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DE 1961-1990 E 1981-2010

Maicon Da Silva Lacerda

Universidade Federal de Pelotas

maicon.lcrd@gmail.com

Müller Júnior Martins Dos Santos

Universidade Federal de Pelotas

Luciana Barros Pinto

Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

O conhecimento do excesso e déficit de água disponível no solo, torna-se importante para planejamentos socioeconômicos. Uma das formas que nos permite dimensionar esta disponibilidade hídrica é o balanço hídrico (BH), baseado em 30 anos de dados (Normal Climatológica, NC), sendo o método de Thornthwaite & Mather (1955) o mais utilizado na literatura. O objetivo deste trabalho foi comparar o BH do Pantanal Mato-Grossense (Cáceres), com a região Médio-Norte de Mato Grosso (Gleba Celeste). Foram utilizados dados de precipitação (mm), temperatura máxima (Tmax, °C), mínima (Tmin, °C) e média compensada (Tmed, °C), da NC de 1961 a 1990 (NC1) e 1981 a 2010 (NC2), do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), para Cáceres/MT e Gleba Celeste/MT. Foram calculados os desvios (%) das variáveis supracitadas e da Evapotranspiração Potencial (ETP), esta última calculada com base no método de Thornthwaite (1948). O BH climatológico (BHC) foi calculado utilizando-se o método de Thornthwaite & Mather (1955), considerando capacidade de água disponível no solo (CAD) de 100 mm, para a análise do déficit e excesso. Notou-se pela NC, sazonalidade de precipitação bem característica tanto em Cáceres como em Gleba Celeste, com maior parte da ocorrência nos meses de outubro a março. Em relação às temperaturas, encontram-se relativamente semelhantes e elevadas em todo o ano. Comparando a NC2 com a NC1, enquanto Gleba Celeste está apresentando Tmax, Tmin e Tmed mais elevadas, em Cáceres isto foi observado para Tmin e Tmed. Quanto a precipitação, em Cáceres os maiores desvios negativos ocorreram entre abril a julho, assim como em Gleba Celeste, mas com julho observando desvio positivo de 183% da NC2 (2,3 mm em NC1 e 6,5 mm em NC2). A ETP apresentou desvio positivo ao longo de todo ano nas duas localidades. Ao compararmos o BHC da NC1 com o da NC2, nota-se tanto em Gleba Celeste como em Cáceres, que os valores de excesso de água no solo estão diminuindo, enquanto os valores de déficit tem apresentado aumento. Embora se tenha observado maior precipitação (183%) em julho da NC2 em Gleba Celeste, a diferença não influenciou no déficit de água disponível no solo, devido pouco valor da precipitação e nos meses anteriores terem apresentados maiores desvios negativos de precipitação. Pode-se notar diferenças do BHC entre Gleba Celeste e Cáceres, mas que se assemelham ao estarem apresentando menores valores de excesso de água no solo, como também maiores valores de déficit de precipitação.